1. COMUNICAÇÕES

A Formação da díade amorosa e os mecanismos de defesa*

NEI CALVANO GONÇALVES

Este trabalho é a realização de uma pesquisa sobre o "sentir amor" diante de uma pessoa do sexo oposto e os mecanismos de defesa do ego que atuam no processo de formação da díade amorosa.

O tema amor dentro da psicologia, em níveis de obtenção de um conceito mais específico, foi negligenciado por longos anos como um tópico de pesquisa. Apesar de ser mencionado, de certa forma com muita freqüência e em diferentes abordagens teóricas, como sendo uma emoção de prazer, não teve um tratamento experimental adequado.

Como exceção, há um relato de Hattis que estabelece o amor composto de seis elementos, mas que na sua forma final se resumia em um sentimento global e único, não havendo testes de validade e fidedignidade descritos. Pam desenvolve uma escala de amor derivada de Hattis, e Rubin faz uma distinção entre amar e gostar.

Plutchik e Comte, em vez de usarem uma medida global semelhante às anteriores, estabeleceram uma nova escala, decidindo medir essa emoção através de itens específicos de forma interdependente, com cinco subescalas: altruísmo, congenialidade, atração física, respeito e *attachment.*

Isard apresenta os mecanismos de defesa relacionados com as emoções de uma maneira dinâmica e regulatória, trazendo implicações nas perspectivas onto e filogenéticas. Kellerman propõe que há relações entre defesas específicas e emoções específicas e que nessas relações existem implicações adaptadas. Comte, finalmente, aponta-nos que existe uma relação de polaridade nos mecanismos de defesa e Plutchik sintetiza de forma operacional 16 mecanismos de defesa, em função de sua teoria estrutural e evolucionária: as emoções são descritas em termos de uma linguagem característica, subjetiva e comportamental, relacionando estas com os mecanismos de defesa e conceitos-diagnósticos.

Na suposição que a maioria das pessoas podem relatar seus próprios sentimentos e descrever seus comportamentos, Plutchik, Kellerman e Comte desenvolveram um instrumento que mostra o grau em que os sujeitos, de modo particular, usam suas defesas. Nesse instrumento, há uma predição que uma emoção básica é regulada por um determinado mecanismo de defesa resultando em um traço específico de personalidade.

*O presente trabalho de pesquisa está sendo desenvolvido no Instituto de Psicologia da UFRJ. A comunicação ao III Encontro Nacional de Psicólogos foi feita em forma de nota prévia, tendo em vista o fato de os dados ainda estarem em processo de coleta e análise. Até o presente momento, trata-se de um trabalho teórico.

O objetivo do nosso trabalho é relacionar as dimensões (subescalas) do amor com os mecanismos de defesa que atuam no sujeito implicando em um "sentir amor" a outro, de maneira distinta. Isto é, supor-se que o tipo de mecanismo de defesa, que é adquirido ao longo de uma experiência passada, medido através de índices de estilo de vida, determine ou regule a maneira pela qual os sujeitos formam a díade amorosa.

Portanto, o sentimento subjetivo do amor que suscita ser uma manifestação instalada de uma única forma nos sujeitos estaria sendo reanalisado no sentido de que amar seria na realidade uma predominância de uma ou mais dimensões (subescalas) que atuam como determinante do sentimento subjetivo associado com a relação amorosa.

Dessa maneira, encontrar-se-iam instrumentos de grande auxílio para determinarmos com maior operacionalidade o tipo de mecanismo envolvido e, como conseqüência, o tipo de relação amorosa existente, integrando assim, de maneira prática, problemas clínicos com a concepção teórica.